

O POTENCIAL DOS ESPAÇOS NÃO FORMAIS PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES: O MUSEU DAS BANDEIRAS DA CIDADE DE GOIÁS - MUBAN

THE POTENTIAL OF NON-FORMAL SPACES FOR THE TRAINING TEACHERS: THE MUSEU DAS BANDEIRAS IN THE CITY OF GOIÁS - MUBAN

Rodrigo Bastos Daúde; Universidade Federal de Goiás. daude10@hotmail.com
Juan Bernardino Marques Barrio, Universidade Federal de Goiás.
juanbmb@hotmail.com

Resumo: A formação de professores deve contemplar as diferenças na aprendizagem dos alunos, e para isso deve acontecer em múltiplos espaços, nos quais este adquire seus saberes relativos à profissão e que lhe possibilitem desenvolver diferentes ações. Nesse aspecto, os espaços não formais, entre eles os Museus, centros de ciências ou qualquer outro que tenha suas atividades direcionadas com objetivo definido, permitem suprir, pelo menos em parte, algumas das carências da escola. Assim, tendo em vista que as atividades desenvolvidas nestes espaços permitem (re)construir conhecimento, procuramos potencializar os Museus, numa perspectiva de uma formação profissional, enquanto um Educador Social, conforme é discutido por Maria da Glória Gohn. Nesta investigação, em seu estado inicial, o Museu das Bandeiras, na cidade de Goiás –GO, é o espaço não formal em foco, e permite em meio as abordagens históricas levantar conteúdos e relações científicas e culturais para cada parada temática e ambiente disponível.

Palavras-chave: Espaços não formais; Museus; Ensino de Ciências; Formação de professores.

Abstract : Teacher training must contemplating the differences in student learning and this must happen in multiple places, where it acquires its knowledge relating to the profession and allow them to develop different actions. In this respect, non-formal spaces, including the Museums, science centers or any other that has directed its activities with the objective set, allow to supply, at least in part, some of the shortcomings of the school. Thus, given that the activities in these spaces allow (re)construct knowledge, we enhance the Museum, from the perspective of a professional training as a Social Educator, as discussed by Maria da Gloria Gohn. In this investigation, in its initial state, the Museu das Bandeiras in the city of Goiás-GO, is the non-formal space in focus, and it allows through the content and historical approaches to raise scientific and cultural links to each stop and thematic environment available.

Keywords: Non-formal Spaces, Museums, Science Education, Teacher Training.

Introdução: Muito tem se falado sobre um ensino para vida, sem “amarras” e que conduza os alunos a serem sujeitos ativos na aprendizagem. Nesse sentido, muitos dos trabalhos encontrados na literatura apontam que para isto é necessário propor atividades de ensino que vão ao encontro dos interesses do educandos. Considerando que a diversidade de sujeitos presentes na sala de aula pode dificultar esta postura e conscientes que esta complexidade não deve limitar a ação docente, é que se devem

procurar ambientes, formas, meios e atitudes de considerar todas as variáveis possíveis para propiciar uma aprendizagem significativa. Na linha proposta por Cachapuz (2005), as diferentes linguagens, recursos e ambientes que o docente dispõe para conduzir a uma alfabetização científica e cultural, com intuito de “ir mais além”, são fundamentais para a formação dos futuros professores, e para a aquisição de saberes científicos, éticos e políticos de forma a permitir a educação científica dos alunos. Ao mesmo tempo, as recentes discussões sobre a interação Museu-escola partem daquilo que Marandino (2001) destaca, ao reforçar o fato de que esses espaços (museus) ofereçam momentos para vivenciar situações impossíveis de serem reproduzidas na escola e oportunidade de estar em contato com o conhecimento mais recente sobre temas científicos. Estas questões nos permitem entender que a formação do licenciando, futuro professor, pode e deve acontecer em diferentes contextos, e que os saberes relativos à sua formação ultrapassam os espaços formais de formação, como o curso de licenciatura. Propõe-se entender os museus não somente enquanto espaços de preservação de História e memória, mas também como agentes de difusão e divulgação científica, e de formação dos professores.

Reflexões teóricas: Partindo da compreensão de que o ensino não deve ficar preso a uma única metodologia, e da necessidade de atender aos diferentes processos de aprendizagens e de interesses dos educandos, o espaço escolar torna-se insuficiente para propiciar uma educação científica e cultural mais ampla. Quanto mais variado for o meio fornecido pelos professores para o processo de ensino, maiores serão as possibilidades de desenvolver a aprendizagem nos alunos.

Ao reconhecer a existência de sujeitos que aprendem de formas diferentes, com visões de mundo contrastantes e que estas mudam com o tempo, nada justifica um ensino baseado em metodologias fixas, uniformes que valha para todo tipo de aluno em toda realidade. Defendemos mediante estas justificativas que o ensino não deve ficar preso a uma única metodologia, devemos usar meios que possa acomodar melhor os mais diversos e discrepantes interesses subjetivos e individuais, daí falar na necessidade de um pluralismo metodológico para uma sala de aula com múltiplos parâmetros (LABURÚ, ARRUDA, NARDI, 2003). A opção pelo Pluralismo Metodológico revela que não existe um modelo único de ensino, e que caminhamos para entendê-lo como uma variedade, uma série de procedimentos que o professor dispõe e utiliza em sua prática com intuito de envolver e criar espaços de aprendizagem para uma sala de aula multifacetada. Os alunos exigem do professor, a percepção de que sua atividade formativa necessita de métodos, posturas e ambientes diferentes daqueles que tem sido tradicionalmente usados. Ainda conforme Mizukami (2006) a formação de professores apresenta dois pontos centrais: a organização das situações de ensino e a construção de conhecimentos sobre os diferentes componentes curriculares. Assim, ao refletir sobre a formação destes devemos assumir processos de construção que ultrapassem os limites do sistema formal de ensino, entrando em cena a Educação proporcionada em espaços não formais de ensino. Este espaço não formal induz para a formação do Educador Social discutido por Gohn (2010) com traços de serem realizados fora do espaço e tempo escolar com intencionalidade na ação, tendo por objetivo formar cidadãos para vida.

O museu das Bandeiras da cidade de Goiás- MUBAN : O MUBAN da cidade de Goiás, faz parte do conjunto arquitetônico tombado pela Unesco como Patrimônio Histórico da Humanidade. O prédio, construído entre 1761 e 1766 por Dom José I, era a antiga Casa de Câmara e Cadeia da Província de Goyaz até a transferência da capital

desta cidade para Goiânia em 1937. Transformado em Museu na década de 1950, atualmente preserva o acervo material e bibliográfico referente à Cadeia e a Câmara; conta com materiais Indígenas da província de Goyaz e de Pilar de Goyaz; elementos da religiosidade africana e instrumentos utilizados para cunhar moedas, refino do ouro, medida e pagamento do quinto (imposto). Ao caracterizar o espaço não formal em questão como Museu Histórico, dá-se ênfase ao *contexto histórico* para emergir conteúdos científicos. O acervo do MUBAN permite visualizar diferentes relações científicas, em diferentes áreas do conhecimento; evidenciando o caráter multidisciplinar como potencial pedagógico dos espaços não formais. A busca de uma educação científica por meio de visitas a este espaço deve ser realizado em conjunto com o guia ou monitor responsável pela exposição. Conforme este guia realiza as inserções históricas pode-se estabelecer as relações científicas a partir dos materiais expostos. O trajeto da visita neste espaço é dividido em “*paradas temáticas*” em cada ambiente de interesse. Chamamos de ambientes de interesses cada parada que for realizada; por meio da historicidade devem ser levantados questionamentos chaves a fomentar as discussões e as buscas de relações científicas nas visualizações.

Algumas considerações: Entende-se que estes questionamentos lúdicos estimulem respostas, problematizações e discussões ilustrando as problematizações da vida cotidiana, sem preocupar-se com conteúdos formais, pois eles serão encontrados nas possíveis respostas que defina e caracterize as questões suscitadas. Esta investigação encontra-se em seu princípio, mas, já podemos inferir que os museus, e em particular o MUBAN. Como a formação dos professores deve ocorrer em locais variados, os espaços não formais estão em condições de oferecer uma forma de interação com o conhecimento diferenciada da escola. Estes espaços põe em evidencia o caráter multidisciplinar da atividade pedagógica, indo além de conhecimentos científicos para chegar a intervenções de cunho político, cultural e ético; a partir do momento que os conteúdos não são (im)postos pelo professor, mas levantados pelos anseios, rotinas e problematizações da vida dos alunos. Nesse sentido, são espaços privilegiados para a complementação da formação dos futuros professores.

Referencias Bibliográficas:

CACHAPUZ, A. **A necessária renovação do ensino das ciências**. São Paulo: Cortez, 2005.

LABURÚ, C.E., ARRUDA, S.M., NARDI, R. **Pluralismo metodológico no ensino de ciências**. *Ciência & Educação*, v. 9, n. 2, p. 247-260, 2003.

PINTO, L.C. **Sobre Educação Formal**. Cadernos D' IN DUCAR. 2005.

MARANDINO, M. **Interfaces na relação museu-escola**. v.18, n.1: p.85-100, 2001.

MIZUKAMI, M.G.N. **Aprendizagem da docencia: conhecimento específico, contextos e práticas pedagógicas**. In: NACARATO, A.M e FIORENTINI, D. (org.) *A formação do professor que ensina Matemática: perspectiva e pesquisas*. Belo Horizonte: Autentica, 2006.

GOHN, M. G. **Educação não formal e o educador social: atuação no desenvolvimento de projetos sociais**. São Paulo: Cortez, 2010.